



IMPLANTAÇÃO DE CORREDOR ECOLÓGICO EM ÁREA DE BREJO NO PÓLO REGIONAL CENTRO NORTE - APTA EM PINDORAMA - SP - BRASIL

ABDO, Maria Teresa Vilela Nogueira ¹

Vieira, Sidney Rosa²; Martins, Antônio Lúcio Mello; Silveira, Luis Cláudio Paterno³

1 - APTA - Agencia Paulista de Tecnologia dos Agronegócios - Pólo Regional do Centro, Rodovia Washington Luis Km 372, Caixa Posta 24, Pindorama, SP, CEP 15.830 - 000, Brasil. Phone number: 55 17 35721592-mtvilela@terra.com.br ou mtvilela@apta.sp.gov.br

2 - APTA - Agencia Paulista de Tecnologia dos Agronegócios - IAC (Instituto Agrônômico) - Centro de Conservação de Solos, Campinas, SP, Brasil Phone number: 55 19 32415188-sidney@iac.sp.gov.br

3 - UFLA, Departamento de Entomologia, Caixa postal 3037, CEP: 37.200 - 000 Lavras-MG Phone number: 55 35 38291804-lcpsilveira@ufla.br

INTRODUÇÃO

Atualmente a importância da cobertura vegetal no trânsito da fauna e flora já é tema conhecido e defendido por grande parte da população. Muitos trabalhos de levantamento fitossociológico visando o conhecimento de uma população vegetal em determinadas áreas tem oferecido suporte para trabalhos de recuperação de matas ciliares e enriquecimento de fragmentos florestais. Os trabalhos de recomposição dessas áreas além de preservar a biodiversidade local, controlar a erosão e consequentemente preservar os rios, mananciais e açudes, restabelecem a relação animal planta que garante a manutenção do ecossistema. Os chamados “Corredores Ecológicos” desempenham esse papel. Nesse cenário o presente trabalho vem contribuir, pois apresenta as mudanças ocorridas em uma área reflorestada em 1999 com a instalação de um corredor ecológico entre dois fragmentos florestais. O projeto teve sua importância pela diversidade do solo do local que apresentava características de brejo mais próximo da lâmina de água e uma área bem seca nas maiores altitudes, o que exigiu um trabalho diferenciado de recomposição.

OBJETIVOS

- Realizar a recomposição da mata ciliar na face noroeste do Açude principal do Pólo Regional de Desenvolvimento Tecnológico do Centro Norte, Pindorama, SP <p/ >
- Estabelecer uma conectividade entre dois fragmentos florestais através da implantação de um corredor ecológico <p/ >
- Estimular o trânsito livre de espécies animais e a propagação de espécies vegetais na área <p/ >

- Preservar a diferença edáfica e a manutenção da biodiversidade da área de preservação permanente que possui uma área mais úmida junto a linha de água e uma área mais seca em cotas mais altas e mais distantes do açude <p/ >

MATERIAL E MÉTODOS

Descrição da área

A área, denominada face noroeste do açude, de 50 m X 200 m de área, estava localizada às margens de uma açude no Pólo APTA Centro Norte. É uma área localizada entre dois remanescentes florestais naturais, do Bioma Mata Atlântica, classificados como Floresta Estacional Semidecidual (FES) e próximos ao um plantio de eucalipto de aproximadamente 30 anos que apresenta uma regeneração natural avançada. O que se observava era uma ausência de árvores apenas com algumas espécies que foram mantidas e descritas a seguir. Na área a brachiária era a espécie de maior ocorrência nas áreas secas de maior altitude e a taboa junto a linha de água nas altitudes menores e áreas encharcadas. Com uma declividade de 2 a 10 % o solo do local é classificado como Argissolo, Unidade Pindorama, com horizonte A arenoso e horizonte B argiloso e com alto gradiente de diferenciação. Isso o classifica como um solo altamente suscetível à erosão. Com o declive em direção ao açude podia se notar uma diferenciação clara entre o tipo de vegetação devido à caracterização do solo de acordo com seu grau de encharcamento. Mais próximo da linha de água, a vegetação era típica de brejo e nas altitudes maiores a vegetação é tipa de áreas secas. Essa diferenciação parecia ser um obstáculo, mas, na verdade contribuiu para que o resultado do reflorestamento fosse atingido e a biodiversidade local preservada. Esse sucesso foi possível, pois o trabalho de escolha das espécies plantadas na área foi de acordo com a tolerância

jetivo do reflorestamento foi atingido. As mudas se desenvolveram bem no campo independente de suas diferenças de tolerância ao encharcamento e não houve morte de mudas devido à podridão do caule. A diferenciação na hora do plantio priorizando a manutenção da biodiversidade local com espécies de brejo e de área seca fez com que a recomposição da mata ciliar na margem do açude fosse completa e principalmente com que a área de brejo fosse ocupada por espécies arbóreas e não só vegetação gramínea que muitas vezes são predominantes nessas áreas. Os drenos, muito criticados no momento da instalação do experimento cumpriram sua função, favorecendo essas espécies e não desencadearam nenhum processo erosivo na área como era temido. Com isso pode - se concluir que a possibilidade de se recompor áreas ciliares brejosas é muito viável e desejável devendo - se apenas adequar a técnica de plantio e a escolha de mudas adequadas que viabilizem o plantio e crescimento de mudas no campo. A recomposição da mata ciliar de áreas ciliares de brejo como essa devem ser estimuladas por oferecerem grande contribuição na preservação da biodiversidade da fauna e flora de nossos biomas.

AGRADECIMENTOS: Um especial agradecimento a FAPESP que financiou o projeto e à APTA pela execução e incentivo .

REFERÊNCIAS

Abdo, M.T.V.N. Recuperação de áreas degradadas: o exemplo da voçoroca em Pindorama - Monografia. Curso de Especialização em Geografia e Meio Ambiente -

FAFICA/UEL. Catanduva - SP,1999.158p.

Ehlers, E.M. Determinantes da recuperação da mata atlântica no estado de São Paulo. 2003. 281f. Tese (Doutorado em Ciência Ambiental). PROCAM/ USP, São Paulo, 2003.

lepsch, I. F. e Valadares, J. M. A. S. Levantamento pedológico detalhado da Estação Experimental de Pindorama. *Bragantia*, Campinas, v. 35, n. 40, p.1976.

Macedo, A.C. Revegetação: matas ciliares e de Proteção Ambiental. Fundação Florestal. São Paulo, 1993, 27p.

Rodrigues, R.R. e Gandolfi, S. Recomposição de Florestas Nativas: Princípios Gerais e Subsídios para uma Definição Metodológica. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v.2, n.1, p. 4 - 15, 1996.

Torres, R.B.; Matthes, L.A.F.; Rodrigues, R.R. e Leitão Filho, H. de F. Espécies Florestais Nativas para Plantio em áreas de brejo. *O Agrônomo*, Campinas, 44(1 - 2 - 3). 1992. p.(13 - 16).

Torres, G. Plantar para não devastar. In: *Informe Agropecuário*, Belo Horizonte, v.18, n.185, p.3, 1996.

Valeri, S. V.; Politano, W.; Senô, K. C. A ;Barreto, A. .L. N. M. Manejo e recuperação florestal, Funep, Jaboticabal, 2003. 180p.

Van Raij, B. Solo e meio ambiente. In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO: SOLOS. Palestra, Ribeirão Preto, SP, 2003 (CD Room).

Vieira, S.R; Martins,A.I.M.e Silveira, L. C.P. Relatório de Implantação do Projeto de Recuperação Ambiental da Estação Experimental de Agronomia de Pindorama, SP, Pindorama, 1999. 13p.